

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE LICENCIATURA SOBRE DIDÁTICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO NA PARAÍBA

Vinicius Henrique dos Santos Gomes¹
Jéssica de Souza Pereira²
Raphaella Ribeiro da Silva²
Talita Camilo da Silva²
Aline Cleide Batista³

RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar um estudo preliminar sobre a didática e abordagens de ensino em uma instituição municipal de ensino básico na Paraíba. Como procedimentos metodológicos adotou-se uma pesquisa com enfoque qualitativo, prosseguindo com questionários de roteiro estruturado contendo perguntas que compõem a materialização do objeto de estudo, seguido de um roteiro de observação. Os atores participantes desta pesquisa foram compostos pelo diretor, professor e alunos da escola da mesma rede municipal, que atuam no primeiro nível de ensino básico. Nesse sentido, usamos como ancoragem teórica autores do campo da didática e formação de professores, quais sejam: Candau (2018), Cordeiro (2010) e Libâneo (1993). A intenção é identificar e relacionar a didática e abordagens de ensino em uma instituição municipal de ensino básico da Paraíba. Espera-se que no campo social esta pesquisa possa contribuir para a melhoria do ensino na educação básica.

Palavras-chave: Didática, formação de professores, pesquisa, pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual da educação, o professor sempre se depara flexível à vários processos educacionais. Se considerarmos o marco histórico e os impactos das eras da comunicação, pode-se perceber que a educação sempre esteve envolvida nesses processos, desde a primeira fase até a era atual, nomeada Era da Informação. No entanto, esses impactos gerados na educação, refletem hoje em um panorama de ascensão de conjunto de métodos exercidos no

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências da Computação. Departamento de Ciências Exatas (DCX). Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE). Universidade Federal da Paraíba. vinicius.henrique@dcx.ufpb.br

² Graduando em Pedagogia. Departamento de Educação (DE). Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE). Universidade Federal da Paraíba. {souza97jessica,talitacsilva2017,rapharibeiro102}@gmail.com

³ Professor orientador, doutora em Educação. Departamento de Educação (DE). Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE). Universidade Federal da Paraíba. alinecleide@yahoo.com.br

decorrer da história. No Brasil, esses métodos progrediram-se de uma concepção que segundo Veiga (2005) na década de 30 era apontado como “conjunto de regras e normas prescritivas” e, para os dias atuais, regenerou à necessidade de ser objeto de estudo tomando espaço de discussão e preocupação com a formação docente.

Reforçando o ponto de vista da Era da Informação, a didática se dispôs significativamente para o aprimoramento do ensino, destacando-se como sala de aula ampliada na concepção de Koff (2009). As tecnologias imergiram o espaço de aulas, construindo sua característica indubitável, exigindo de o professor associar-se de tais meios para agregação no planejamento e progresso no ensino, que segundo Candau (2018) sem perder a origem do ensino frontal.

A palavra didática é oriunda do verbo grego *didasko*, que significa ensinar ou instruir. Para Cordeiro (2010), o significado mais entendível seria “arte de transmitir conhecimentos; técnica de ensinar”. É com essa definição que se pode extrair que didática não pode ser compreendida como “melhor arte de transmitir conhecimentos” ou “melhor técnica de ensinar”, pois essa percepção é comumente notável por parte de muitos estudantes. Cabe ressaltar que o modo como o professor acredita que os alunos conseguem aprender é considerável uma descrição de entendimento sobre didática, sendo que pode ser eficiente ou não, mas não deixa de se caracterizar como um ponto de vista didático.

Professores são desafiados todos os dias a envolver e realizar novas metodologias dentro da sala de aula, a fim de angariar a atenção dos alunos e obter êxito quando se trata de ensino e aprendizagem. Por isso é necessário discutir a respeito dos métodos e elementos da didática, como abordagens de ensino, concepções pedagógicas e a aula em si. Pois a aula, outrora, era conhecida com o intuito de repassar os conhecimentos sem a mínima preocupação de contextualização e interpretação apresentativa. Todavia, a aula é o ambiente de concretização do ensino (LIBÂNEO, 1993), é a extensão de conhecimentos mediada pelo professor para que haja uma aprendizagem efetiva.

Este trabalho tem como objetivo identificar e relacionar a didática e as abordagens de ensino utilizadas pela professora dentro da sala de aula e pela direção de uma escola de rede pública. Espera-se que no campo social esta pesquisa possa contribuir para a melhoria do ensino na educação básica. Nota-se que a escola onde foi realizada a pesquisa busca a cada dia melhorar seu ensino, incentivando os alunos de maneira fortemente evidente. Essa concepção foi percebida com o relato da diretora ao ser questionada com a qualidade do ensino.

Durante a leitura é encontrado tópicos que remetem a metodologia utilizada para obter os dados, prosseguindo com desenvolvimento onde explicita como ocorreu a aplicação da metodologia. A próxima seção intitulada resultados, é visto o levantamento e análise obtida com os dados. Por conseguinte, o campo de discussão é feito associações com os conceitos de Libâneo. E por fim, nas considerações finais, encontra-se a percepção que obtivemos dos atores escolares sobre a temática pesquisada.

2. METODOLOGIA

Esta seção explana as estratégias metodológicas aplicadas na escola, com direcionamento da disciplina de Didática no Curso de Pedagogia. Tendo como exploração o processo de abordagens de ensino, modelos pedagógicos e epistemológicos, associado à temática de didática. Assim, adotou-se de uma pesquisa com enfoque qualitativo, envolvendo questionários de roteiro estruturado contendo perguntas que compõem a materialização do objeto de estudo, seguido de um roteiro de observação. O questionário consistiu no formato funil, com perguntas gerais no início e depois as específicas, incluindo perguntas abertas e fechadas. As perguntas foram do tipo experiência e comportamento, opiniões e valores, conhecimento, contexto e demografia. A aplicação se deu com o diretor, professor e alunos da rede municipal de ensino da cidade de Mamanguape, localizada no litoral norte do estado da Paraíba.

Os questionários estruturados deferiram as concepções do diretor, professor e aluno em uma breve caracterização da escola. Dessa forma, para o diretor consistiu-se os dados informacionais da escola (localização, perfil socioeconômico da comunidade escolar, infraestrutura, quantidade de alunos matriculados e funcionários), dados específicos da gestora (formação, identidade gestora, desafios e realizações escolares) e dados pedagógicos (integração escola-comunidade, proposta pedagógica escolar, visão de qualidade e estratégias de resolubilidade de problemas).

Desta forma, para a professora o questionário procedeu-se dos dados informacionais da sala (quantidade de alunos, nível de desenvolvimento), dados profissionais (formação, tempo de atuação e sua experiência) e dados pedagógicos (integração dos pais no processo de ensino-aprendizagem, seu planejamento e estratégias para desenvolver a melhor aprendizagem).

Deste modo, para os alunos foi aplicado um questionário contendo perguntas sobre sua condição pessoal (localidade, contexto familiar, condições de moradia, socioeconômicas e de

saúde) e questões sobre o âmbito escolar (satisfação, visão de mudança e percepção da professora e da escola).

Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010), que se constitui em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos, auxiliando a reinterpretar as respostas e atingir à uma compreensão mais concisa de seus significados, com uma óptica além de uma visão comum.

3. DESENVOLVIMENTO

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global, pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades (LUCKESI, 1990). A escola deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas possibilidades de ação motora, verbal e mental, de forma que possa, posteriormente, intervir no processo sociocultural e inovar a sociedade. Deve ser algo que possibilite ao aluno ter um interesse intrínseco à sua própria ação.

“[...] as crianças não aprendem a pensar, as crianças pensam. Quando pensam [...] desenvolvem mecanismos mais avançados de pensamento. Por essas razões, pode esperar-se que uma ênfase sistemática sobre o pensamento, durante o período prolongado, fará seu impacto, ao passo que a preocupação com o aprendizado ou estratégias do aprendizado podem deixar de mostrar efeitos de transferência.” (FURTH E WACHS, 1979, p. 321-2)

No capítulo “Professor/a: profissão de risco?”, Candau (2018) revela a importância das estratégias didáticas utilizadas em sala de aula para promover o processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas são: problematizar, desafiar e propor novas ideias, subjetivando características fundamentais para o desenvolvimento de cada um.

A premissa de Mizukami (1992) é que existem quatro tipos de abordagens metodológicas. Primeiro a abordagem Tradicional, que se baseia na exposição verbal da matéria, repetição e memorização de conceitos. Segundo, é a abordagem Comportamentalista que está associada ao comportamento humano e o conhecimento é resultado da experiência controlada e programada. Terceiro, é a abordagem Humanística que é baseada em tornar os seres humanos felizes, em valores baseados no “ser” e não no “ter”, onde o sujeito é o centro e responsável pelo seu conhecimento. A quarta abordagem diz respeito ao método Cognitivista, onde o professor segue o processo de assimilação e acomodação, a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio das ações do indivíduo, que

são o centro do processo. Por último, a quinta abordagem está referida a Sócio Cultural, que prega o homem como o sujeito da educação, o elaborador e criador do conhecimento. É um sujeito concreto, que através de uma consciência crítica assumirá cada vez esse papel de sujeito, escolhendo, decidindo e libertando-se. O ensino-aprendizagem é gerado através da consciência crítica e do diálogo.

Após a análise de Bardin (2010), revelaremos em qual metodologia, abordagem e posição a professora e a diretora da escola se encontram. Em conformidade com a ancoragem teórica de Candau (2018), Cordeiro (2010) e Libânio (1993).

4. RESULTADOS

Decorrente o perfil de cada componente, a partir dos relatos da gestora da escola, foi pontuada a análise sobre o entendimento da gestão escolar acerca da sua visão e estratégia pedagógica direcionada no dia-a-dia. Dos relatos da professora obteve-se a compreensão de sua atividade em sala, meios e estratégias de ensino que corrobora para aprendizagem dos seus alunos. Do total de respostas dos alunos, é notório as condições em que estão inseridos e a reflexão sobre o interesse escolar.

4.1 Perfis

4.1.1 Perfil Escolar

A escola está localizada no subúrbio da cidade, pois o bairro não se encontra em área central. Desta forma, o perfil socioeconômico da comunidade escolar se caracteriza de baixa renda. Sobre a infraestrutura da escola, pôde-se observar que há nove salas de aula, sala de informática, pátio coberto, jardim nas dependências, refeitório e biblioteca. Esses espaços apresentam bons aspectos climáticos, como bom arejamento e espaços para recreação. Para a promoção de engajamento dos alunos com o acervo bibliográfico, a escola além de permitir os empréstimos frequentes, promove aos sábados o projeto intitulado “Ciranda de Leitura” realizado com alunos do Fundamental I e II. Atualmente, a escola conta com 626 alunos matriculados e 59 funcionários, distribuídos em 32 professores e 27 funcionários administrativos.

4.1.2 Perfil da Gestora

A partir dos relatos da gestora da escola, sua jornada na rede municipal iniciou desde 1998, mas só no ano de 2009 que ingressou como gestora na atual escola. Possui formação em Assistência Social, Pedagogia e Psicopedagogia.

4.1.3 Perfil da Professora

O panorama da pesquisa realizada com a professora obteve-se como respostas sua formação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui cinco anos de experiência, tanto em instituição pública quanto privada, com habilitação em todas as disciplinas do Fundamental I. Sua aula tem como proposta de ensino de maneira explicativa, dialogada e com materiais concretos para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem.

4.1.4 Perfil dos Alunos

A turma em que foi aplicada a pesquisa é do 4º ano do turno da manhã, com um total de 35 alunos, disseminados em 15 meninas e 20 meninos, com faixa etária entre 9 e 12 anos. Cerca de 90% dos alunos vêm de um contexto familiar estruturado, onde residem com pai, mãe e irmãos, já os outros 10% com outro parente, estando subdivididos entre a cidade e o interior. Aproximadamente 50% dos alunos têm pai ou mãe com emprego fixo e de carteira assinada. Outros dos 20% que possui irmãos, informaram que os mesmos trabalham para complementar a renda da família. A maioria afirma ter um tempo de lazer com os pais.

Sobre o âmbito local, cerca de 20% moram na zona rural e utilizam o ônibus escolar como meio de transporte para ir à escola, o que faz com que eles saiam um pouco mais cedo da sala de aula para pegar o ônibus de volta à sua residência. A maioria tem acesso ao Programa Saúde da Família – PSF, da rede de saúde pública. Sendo que, cerca de 30% dos alunos pesquisados informam que o PSF do seu bairro não há médico ou dentista, e isso é um fator preocupante. Finalizando, cerca de 10% dizem que têm algum colega da rua/comunidade onde moram que não frequenta a escola. Questionou-se também a respeito do ambiente escolar, se eles gostariam que houvesse alguma mudança na escola, e também se havia algo que eles não gostassem a respeito da professora. Do total de respostas, 95% dos alunos disseram que estavam satisfeitos tanto com a escola quanto a professora.

O questionamento foi: “Você gosta da escola onde estuda? Por quê?”. Das respostas obtidas, durante o processo de Bardin (2010), sintetizamos alguma delas abaixo:

ALUNO A- *“Gosto muito porque ensina muito bem.”*

ALUNO B- *“Sim, porque eu tenho uma professora maravilhosa.”*

As demais respostas enunciam que os alunos gostam simplesmente porque ela é boa. Outro questionamento foi em relação a alguma mudança dentro da escola, enquanto prédio, e tivemos respostas distintas:

ALUNO C- *“Trocava o ventilador e colocava ar-condicionado.”*

ALUNO D- *“O pátio, porque é muito apertado.”*

ALUNO E- *“Colocaria brinquedos na escola.”*

ALUNO F- *“A comida.”*

E das respostas restantes, os alunos descreveram não mudar nada, pois consideram a escola boa do jeito que é.

O relatório de observação da aula pode ser encontrado no endereço: <http://abre.ai/aivL>

5. DISCUSSÃO

Por meio dos resultados obtidos com a análise, pôde-se constatar todos os dados relatados pelos participantes desta pesquisa, que serão descritos no decorrer desta seção em uma estrutura de ordenação lógica por gestão, professor e aluno.

A diretora ao ser questionada sobre os maiores desafios enfrentados durante sua gestão, ressalta a dificuldade que teve ao inserir a família no contexto escolar e em tornar os pais conscientes da parceria entre família-escola. Hoje, salienta que possui uma inserção bem considerável dos pais, mas que foi o maior desafio enfrentado pela sua gestão. Para Libâneo (1993), os pais são considerados a força social presente na escola, transformando positivamente o conjunto de condições para a organização do ensino. Fazendo parte do processo didático vinculado aos objetivos sócio-político- pedagógicos.

Por conseguinte, relatou que a maior realização no espaço físico foi a construção de duas novas salas, obtendo uma melhor distribuição de alunos nas salas de aula. Na parte pedagógica a maior realização foi em trazer a família pro contexto escolar e dos projetos que visa o incentivo aos alunos para dirimir a evasão, infrequência e reprovação. Com relação a integração escola-comunidade, pontua que a escola possui apoio da comunidade, além de parcerias com Unidades de Saúde e Igreja Local. Luck (2009) aponta esse sinergismo evidente:

“A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional [...]. A escola passou a ser um ambiente mais alegre e cordial e o espírito educativo melhorou.” (LUCK, 2009. p.78)

A respeito do projeto pedagógico, enfatiza que a cada dia há uma busca por inovação para que os alunos tenham uma boa aprendizagem e bom desempenho escolar. Utilizam de estratégias de competição entre as turmas para o engajamento e motivação dos alunos, onde têm tido um bom retorno e progresso dos mesmos. Na compreensão da gestora, uma escola de qualidade é “onde os professores ensinam e os alunos aprendem”. E que a escola caminha à cada dia para que se classifique como de “qualidade”. Cordeiro (2010) confronta que:

"Dizer que o professor ensina algo que os alunos devem aprender - e que muitas vezes, de fato, aprendem - não implica assumir que ensinar seja igual a transmitir um conhecimento, este pensado como um conjunto de proposições a respeito de determinado assunto, tema ou fato. Também não implica admitir que o professor só ensina os alunos a fazer alguma coisa [...]" (CORDEIRO, 2010. p.23)

Contudo, para resolver os problemas diante do baixo rendimento dos alunos, a escola trabalha com a temática *Ação e Conquista*, nas palavras da gestora: “Nós agimos e eles conquistam!”. Ela torna isso evidente pelo fato de mobilizar os alunos a receber uma recompensa pelo bom desempenho e rendimento escolar; como recompensa os alunos ganham excursões, viagens locais e atividades especiais. Conforme Libâneo (1993), é importante utilizar de atividades especiais para complementar nos métodos de ensino; o que ele chama de *estudo do meio*.

A professora acentua que o trabalho docente é parte integrante do processo educativo e trabalha com atividades práticas e lúdicas para o tema proposto. Libâneo (1993) no estudo sobre os métodos de ensino, vai nos mostrar que o método de ensino expressa a relação conteúdo-método. Nesse sentido, a utilização de objetos concretos de estudo auxilia a assimilação e aprendizagem do aluno sobre o conteúdo.

Ao ser questionada sobre a importância real do planejamento, relatou que “é primordial que o professor esteja ciente de como irá conduzir a turma e que objetivo deseja alcançar naquela determinada aula”. É compreensível a concepção de Libâneo (1993) em que os conteúdos de ensino devem estar em correspondência com os conhecimentos atuais e com os métodos específicos de cada matéria.

“Ao elaborar o plano de ensino, o professor selecionará temas de estudo que representem conhecimentos e habilidades que possam proporcionar o máximo possível de desenvolvimento intelectual, tendo em conta o limite superior das possibilidades do grupo de alunos”. (LIBÂNEO, 1993)

Para promover uma melhor assimilação por parte dos alunos, a professora utiliza de recursos como lápis de pintar, pincel, cartolina, data show, notebook e também vídeos demonstrativos. Assim, garante que os alunos participem de forma ativa e também realizem as

atividades com autonomia. Nas palavras de Libâneo (1993), “a demonstração é uma forma de representar fenômenos e processos que ocorrem na realidade”.

Durante a observação da aula de artes, a professora solicitou aos alunos que desenhassem e colorissem um tipo de dança que gostassem. A temática da aula foi *Corpo e Movimentos*. Em conversa com a docente, acrescentou que o livro tem uma apropriação rasa do conteúdo, sendo necessário complementação do ensino através de outros meios.

Portanto, de acordo com Libâneo (1993), o ensino tem como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos. De maneira que o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Ainda durante a observação, na sala há também dois alunos especiais que são acompanhados por uma cuidadora. E durante a aula de matemática, eles fizeram uso de materiais diferenciados, como figuras, numerais feitos de materiais emborrachado coloridos para estimular a curiosidade deles, além do livro didático utilizado.

Com isso, vemos que o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, e assim esses alunos vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais (LIBÂNEO, 1993). Nessa perspectiva, o professor deve dominar procedimentos e métodos de ensino.

Em busca de promover um conhecimento gradativo nos alunos, a professora procura assimilar os novos conteúdos com aquilo que os alunos já sabem, por isso tenta remeter o conteúdo a algo presente na realidade dos alunos, e simplificar o máximo possível.

A educação e o processo de ensino-aprendizagem também têm influência do contexto social, no meio o qual está inserido, o que se denomina em educação não-intencional. Que corresponde aos processos de aquisição de conhecimento e valores através do meio, seja por meio da família ou de pessoas ao seu redor.

Candau (2018) nos afirma que todos os dias é exigido do professor uma nova postura, novas formas de reconhecimento de suas alteridades, conhecendo as singularidades de cada um e propondo novas ideias. O professor não deve ter apenas o domínio de um conteúdo científico, mas é necessário levar em consideração diversos tipos de saberes que é possível conhecer através de uma análise escolar, de sua sala de aula e de seus alunos. Assim, todo o trabalho docente torna-se inacabado, podendo ser reinventado todos os dias, quebrando de fato, uma visão padronizadora que se tem desse processo.

No capítulo “Professor/a: profissão de risco?”, Candau (2018) nos mostra a importância das estratégias didáticas utilizadas em sala de aula para promover o processo de ensino-aprendizagem. Problematizar, desafiar e propor novas ideias são fundamentais para o desenvolvimento de cada um.

Contudo, a professora quando questionada sobre a participação dos pais no processo educacional, respondeu que é algo indispensável e totalmente positivo. Para Libâneo (1993) é um estímulo extrínseco. Mas, evidencia que estimular essa vinda dos pais a escola em alguns casos se torna um desafio, mas um desafio que precisa ser enfrentado pois interfere diretamente na vida dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho percebeu-se que a didática é um objeto de estudo muito amplo e variante a realização de práticas educativas. Procurou-se analisar todos os aspectos didáticos, métodos pedagógicos e epistemológicos. Para os atores da escola se faz necessário refletir sobre as práticas diárias e compreender a importância de enfatizar no seio direcional escolar a perspectiva sobre didática e metodologias de ensino.

Ser professor é estar em constante auto avaliação, para que haja crescimento mútuo entre si e os alunos. É também papel fundamental na reflexão da prática educativa escolar, por isso torna-se necessário aproximar o sujeito à realidade local e trabalhar com a participação social. Pois a didática está dentro e fora da sala de aula, assim como dentro e fora da escola.

Quanto ao que foi percebido, o desfecho geral pode ser interpretado que a direção da escola juntamente com a docente, trabalham em harmonia para que haja bons efeitos no ensino e na aprendizagem dos alunos, com metodologias convenientes e auspiciosas. Para os alunos, as condições de saúde fornecidos pelo município não estão à nível de qualidade, de acordo com os dados empíricos dos referidos. Por outro lado, eles transmitem bom engajamento por parte da professora e da escola.

A percepção que obtivemos é que o aspecto metodológico da didática se encontra, sobretudo, em princípios e não em regras, transportando-se o foco de atenção às condições para o desenvolvimento coerente do aluno. A metodologia usada pela professora participante é expositiva, dialogada e baseada no construtivismo, de acordo com as teorias de Mizukami (1992) se encaixa na metodologia cognitivista. Foi nítido o esforço e dedicação que a gestora e professores enfrentaram para superar a barreira que havia entre os pais e a escola. É

perceptível nesta instituição o melhor desempenho dos alunos quando acontece essa sinergia entre pais-escola.

Portanto a didática desempenha um papel extremamente importante na formação do professor, favorecendo a ele uma aprendizagem qualitativa, facilitando o processo educacional e construindo uma nova identidade profissional.

Entretanto, se faz necessário a formação continuada, assim como exigido na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). Para o aperfeiçoamento dos seus saberes e uma busca por novos conhecimentos cotidianamente. Para que conseqüentemente haja uma compreensão e efetivação da dimensão científica, pedagógica e pessoal.

Através dessa pesquisa foi possível observar a grande estruturação dentro da escola e principalmente dentro da sala de aula para efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Observamos e refletimos sobre a prática docente, a real responsabilidade do nosso papel dentro da sociedade, da necessidade de trabalhar com as diferenças dentro da sala de aula. Com isso, nos possibilita ter uma visão ampla sobre a importância de se reinventar, trazer algo nosso, e entender que o conhecimento não é algo estagnado e sim em constante mudança.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa. 2010.

BRASIL. Lei 9.394, de 1996. **Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

CANDAU, V. M. **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2018.

CORDEIRO, J. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FURTH, H. WACHS, H. **Piaget na Prática escolar**. São Paulo, Ibrasa, 1979.

KOFF, A. **Escolas, Conhecimentos e Culturas- Trabalhando Com Projetos de Investigação**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009, 224p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba, Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez. 1990.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

VEIGA. I. P. A. **Repensando a didática**. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.